

EU REPRESENTO É O PIAUÍ MARGINALIZADO

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL – PI) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, com o objetivo de aperfeiçoar e racionalizar os instrumentos de defesa do Nordeste, particularmente quanto ao aproveitamento dos recursos de solo e água daquela região, apresentei à consideração do Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2.803, que autoriza a transformação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) em Companhia de Desenvolvimento dos Vales do Nordeste (COVALES), incorporando o DNOCS e seu imenso acervo a essa grande nova empresa, que terá a responsabilidade de prosseguir na política de combate à seca naquela região.

O projeto tem causado certa celeuma e, em virtude de uma nota publicada recentemente em jornal de grande circulação, em Brasília e em Teresina, dirigi carta ao seu autor, o jornalista Rangel Cavalcante, cuja transcrição solicito seja feita nos Anais desta Casa.

Sr. Presidente, requeiro a V. Exa. que, também, autorize a inserção nos Anais de um editorial do jornal O DIA, edição de 23 de julho de 1989.

Faço questão de deixar registrados esses dois documentos, para esclarecer que nada tenho contra o DNOCS ou a CODEVASF. Ao contrário, meu projeto visa prestigiá-los. Se tivesse alguma coisa contra ambos, proporia sua extinção, não sua ampliação por toda a área do Polígono das Secas.

Muito obrigado.

CARTA A QUE SE REFERE O AUTOR

“Brasília, 11 de julho de 1989.

Senhor Jornalista Rangel Cavalcante,

Li, em sua apreciada coluna do jornal O DIA, de Teresina, edição de 7 corrente, sob o título “Coveiros do DNOCS”, matéria em que me atribui a autoria de “projeto que extingue o DNOCS e passa para a CODEVASF todo o acervo e atribuições daquele órgão”.

Já se vê que o eminente jornalista não leu o meu projeto. Se o tivesse lido, como é o dever de quem pretende ser criterioso no ofício de informar, veria que o que propus foi a transformação da CODEVASF em Companhia de Desenvolvimento dos Vales do Nordeste (COVALES), para atuar em toda a área territorial do Polígono das Secas e não apenas no vale do São Francisco.

Como a nova empresa tem por objetivo o aproveitamento integrado dos recursos de solo e água do Nordeste, especialmente dos vales do São Francisco e do Parnaíba, os dois maiores rios da região, recomenda o bom senso que a ela se incorpore o DNOCS, encarregado de fazer a mesma coisa.

O meu projeto visa, portanto, acabar com a multiplicidade de órgãos, o paralelismo de ações, o desperdício de recursos e o empreguismo, vícios freqüentes na enferrujada máquina administrativa de nosso País.

Por constituir esse projeto uma honesta tentativa de enxugar, modernizar e moralizar essa máquina, é evidente que encontra forte resistência, sobretudo dos contumazes mamadores do erário público, historicamente refratários a toda e qualquer mudança.

Mas já é tempo de ser colocada a administração a serviço da eficiência. No Brasil, a burocracia consome as verbas e manda as obras para as calendas gregas. Não é sem razão que os municípios mais secos do Piauí não conhecem o DNOCS. Nem por ouvir dizer.

Aliás, o DNOCS deve ser muito bom para o Ceará. Como a CODEVASF deve sê-lo para a Bahia. Como eu represento é o Piauí marginalizado, quero que ambos, formando a COVALES, sejam bons para todo o Nordeste e não apenas para esses dois privilegiados Estados.

Por oportuno, esclareço que é de minha autoria a proposta, infelizmente rejeitada na Constituinte, dispondo sobre a criação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do Parnaíba.

Cordialmente, - Deputado Jesualdo Cavalcanti”

“ORA DIREIS, E O POVO?”

É incrível como as propostas e projetos concebidos para dar algum tipo de solução a velhos problemas nordestinos sempre encontram algum tipo de resistência, quando não a sua condenação total, até por omissão ou indiferença. Dizíamos, ainda ontem, que preservamos a condição de arquipélago, justamente para permanecermos, diabolicamente, presos ao atraso e à pobreza.

O Estado do Piauí, há mais de um século, pelega para construir um porto marítimo e o País inteiro lhe dá as costas. O Congresso Nacional, simplesmente, o desconhece. A Cia. de Desenvolvimento do Vale do Parnaíba, desde 1960, tenta ser aprovada no mesmo Congresso e, também, não consegue. A RFFSA deixa que seus trechos ferroviários se acabem com o tempo, em vez de reaparelhá-los e não há quem se interesse pelo assunto. A navegabilidade do rio Parnaíba é outro item, igualmente incapaz de sequer ser considerado passível de ser apreciado nos próximos 50 anos. Nem mesmo os piauienses, na Câmara Federal e no Senado, nos ministérios ou funções de destaque, em Teresina ou em qualquer parte, têm o menor interesse em conhecer suas repercussões na vida do Estado.

Agora, o Deputado Jesualdo Cavalcanti está pedindo apoio político para o seu projeto de transformação da Cia. de Desenvolvimento do Vale do São Francisco em Cia. de Desenvolvimento dos Vales do Nordeste, com absorção do DNOCS e o máximo que obteve, até agora, foi crítica, pois há vaidades feridas, dilaceradas mesmo, se desaparecer o nome Codevasf e DNOCS. Ainda que no lugar dessas siglas surja uma empresa que some a experiência e o pessoal de ambas as instituições, para um trabalho objetivo e sem desperdício ou superposição de tarefas. E para aproveitar não apenas o vale de um único rio e os trabalhos esparsos do DNOCS, mas todos os vales úmidos nordestinos, do Jaguaribe ao Parnaíba, do Potengi ao Capibaribe. As vozes que se levantam não se lembram dos benefícios que surgirão, mas somente das siglas que deixarão de existir, especialmente como “cabo eleitoral” dos mais eficientes!

Como compreender a situação do Nordeste, se ninguém pretende materializar suas extraordinárias potencialidades econômicas, desfrutando de seus vales úmidos; transportando suas riquezas por vias fluviais e ferroviárias? Na verdade não é difícil. Enquanto a política partidária colocar seus interesses acima dos da comunidade, jamais sairemos do atoleiro. Uma prova? O partido do Deputado Jesualdo Cavalcanti cerrou fileiras, em apoio ao seu projeto? Quantos parlamentares de sua sigla já se manifestaram, no Congresso ou na Assembléia? E são todos representantes do povo. Ora, direis, e o povo?”

(O DIA, 23.07.89)

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti na Câmara dos Deputados, em 05.08.89)